



DIVULGAÇÃO/TWO SIDES



POR FABIO ARRUDA MORTARA

Presidente de Two Sides América Latina

FOTOS DIGITAIS, PORÉM, IMPRESSAS

Nos últimos anos, um movimento curioso tem ganhado força entre os jovens: o resgate da fotografia impressa. Em uma geração marcada pelo excesso de imagens digitais, cresce o desejo por registros físicos – mais duradouros, selecionados e carregados de significado.

Dados recentes mostram que essa tendência não é apenas percepção. Um estudo com jovens de 18 a 27 anos indica que cerca de 43% da chamada Geração Z imprimem fotos regularmente, o dobro de gerações mais velhas. Em média, esses jovens chegam a imprimir imagens duas vezes mais do que adultos mais velhos, reforçando a ideia de que o digital não substituiu completamente o papel¹.

Esse comportamento está ligado a um paradoxo contemporâneo: nunca se produziu tantas fotos, mas poucas são revisitadas. Pesquisas mostram que muitas pessoas acumulam milhares de imagens no celular, enquanto uma parcela significativa raramente volta a vê-las². Nesse cenário, a impressão funciona como um filtro de relevância, o que vira papel tende a ter valor emocional mais alto.

A indústria rapidamente percebeu esse movimento. O mercado global de câmeras instantâneas, por exemplo, já ultrapassa US\$ 1,4 bilhão e deve chegar a cerca de US\$ 1,78 bilhão nos próximos anos, impulsionado principalmente por consumidores jovens³. Estima-se que mais de 60% das vendas desse tipo de equipamento estejam concentradas em millennials e Gen Z⁴.

As câmeras instantâneas modernas são um dos símbolos dessa retomada. Elas combinam estética retrô com funcionalidades digitais, como filtros, conectividade e armazenamento híbrido. Aproximadamente 58% dos compradores desses equipamentos têm entre 16 e 35 anos, evidenciando o peso do público jovem nesse mercado⁵. Além disso, quase metade dos

consumidores afirma preferir esses dispositivos justamente pela possibilidade de gerar fotos físicas imediatas⁴.

Outro segmento em expansão é o das impressoras fotográficas portáteis. Compatíveis com smartphones, esses dispositivos permitem imprimir imagens em poucos segundos via Bluetooth ou Wi-Fi. Esse mercado cresce impulsionado pela cultura de redes sociais e pela busca por experiências tangíveis, especialmente entre jovens⁵. Formatos compactos, como fotos adesivas ou de bolso, tornaram-se populares para uso em álbuns, diários visuais e decoração.

Os materiais também evoluíram. Papéis fotográficos mais resistentes, com diferentes acabamentos e até versões ecológicas, ampliam as possibilidades criativas. Ao mesmo tempo, novos formatos, como impressões quadradas inspiradas em redes sociais conectam o universo digital ao físico de maneira fluida⁶.

Mais do que nostalgia, o retorno da fotografia impressa revela uma mudança cultural. Em um ambiente dominado pela instantaneidade e pela obsolescência rápida do conteúdo digital, a foto física surge como um objeto de permanência. Ela materializa memórias, fortalece vínculos e devolve à imagem um papel que vai além do registro: o de presença no mundo real. ■

Referências:

¹ Digital Camera World

² Buttercup

³ Ein News

⁴ Global Growth Insights

⁵ Market Reports World

⁶ Grand View Research

Fundada em 2008, Two Sides é uma iniciativa global, sem fins lucrativos, que divulga os atributos únicos, sustentáveis e atraentes do papel e das embalagens de papel, bem como esclarece equívocos comuns sobre seus impactos ambientais. Two Sides é uma colaboração de empresas de celulose, papel, embalagens, gráficas, editoras, jornais e revistas e opera na Europa, América do Norte e do Sul, África do Sul, Austrália e Nova Zelândia. Papel, cartão e papelão são recicláveis biodegradáveis e provêm de florestas cultivadas.

